

Ministro deve ir na delegação

André Gustavo Stumpf

Brasília — Os ministros João Sayad, Dilson Funaro, Renato Archer, José Hugo Castello Branco e os secretários-gerais Paulo Tarso Flecha de Lima e Luciano Coutinho constam das opções sugeridas pelo Itamarati ao presidente da República para chefiar a delegação brasileira que discutirá com os norte-americanos a reserva de mercado na informática, em reunião prevista para o dia 2 de julho, em Paris. Uma hemorragia nasal impediu que o ministro Renato Archer, da Ciência e Tecnologia, se reunisse ontem ao presidente José Sarney e seu assessor especial, Rubens Ricúpero, para decidir o assunto.

Prós e contras

Na lista de nomes e opções sobre a qual trabalha o presidente José Sarney e sua assessoria direta, constam algumas considerações sobre cada ministro sugerido para chefiar a delegação. É desaconselhado que o ministro Dilson Funaro participe da discussão, porque ele tem representado, em Nova Iorque, a face mais dura dos brasileiros na negociação com os banqueiros. O ministro da Fazenda estaria, assim, mais exposto a retaliações. Também não se recomenda que o ministro Abreu Sodré seja o chefe da delegação, porque o chanceler deve ser preservado para uma posterior conversa com o secretário de Estado, George Shultz.

O ministro José Hugo Castello Branco, da Indústria e do Comércio, não é um especialista na matéria. Ele poderia ser designado caso a negociação evolua no sentido de um apanhado geral das relações entre os dois países.

Entre todos os nomes relacionados, dois receberam atenção especial e, segundo as pessoas que têm acesso ao centro de decisão do governo brasileiro, a escolha está oscilando entre o ministro João Sayad e o secretário-geral Paulo Tarso Flecha de Lima. Se a discussão for genérica a respeito do relacionamento comercial Brasil—Estados Unidos, ou mesmo que caminhe para um debate específico sobre informática, tanto um quanto outro teriam condição para defender a posição brasileira.

A escolha vai depender do formato do encontro. O sr Clayton Yeutter tem nível de ministro, mas não é ministro. E o Itamarati receia indicar um ministro do Planejamento do Brasil para debater o assunto com um funcionário que é, hierarquicamente, inferior na estrutura de governo dos Estados Unidos — informa um assessor do presidente da República.

O presidente José Sarney deverá decidir o assunto na próxima terça-feira, em reunião com sua assessoria.

Segundo informantes categorizados, o presidente Sarney está diante de uma dupla opção: ou se decide pelo ministro João Sayad ou pelo embaixador Flecha de Lima. O ministro Renato Archer, da Ciência e Tecnologia, e seu secretário-geral, Luciano Coutinho, ficariam preservados para a hipótese de uma segunda e mais dura rodada de negociações no terreno da informática.